

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal
Senhoras e Senhores Deputados Municipais,
Senhores Vereadores

Ex.mos Presidentes da Assembleia e da Junta de
Freguesia, e demais autarcas aqui presentes.

Ex.mos Representantes das Autoridades e Instituições
do Concelho

Ilustres Convidados,
Órgãos da Comunicação Social,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Mais uma vez, aqui estamos reunidos, numa
Assembleia Municipal comemorativa, a fim de
lembrar e homenagear o 25 de Abril de 1974, que
esta noite vai completar já 45 anos.

A revolução do 25 de Abril mudou decisivamente o
panorama político e social em Portugal, ao terminar

com uma ditadura de 48 anos e reinstalar o regime democrático.

Motivo mais do que suficiente para continuarmos a prestar esta nossa homenagem.

Mostrar que estamos gratos.

Felizmente foram tantas, que este tema nunca se esgotará.

Falar de todas seria impossível, seria apenas uma descrição.

Poderia então falar de uma delas, da Liberdade.

É desta conquista que todas as outras emanam.

Também poderia falar de outra grande conquista de 25 de Abril, **o Fim da Guerra Colonial**, já que beneficiei dela diretamente.

Eu estava em Angola, na guerra colonial há pouco mais de 4 meses quando ocorreu o 25 de Abril de 1974.

Presenciei ao vivo uma época muito bonita na vida daquele povo irmão, embora muito complicada para nós do ponto de vista militar.

Era ver chegar a Luanda, em liberdade, os representantes e os combatentes dos três movimentos que lutaram pela independência daquela nação, embora uns mais que outros.

Mas foi bonito.

Embora eu tivesse ido contra minha vontade, hoje sinto-me feliz por ter tido a oportunidade de lá ter estado naquele tempo histórico.

Ainda lá fiquei um ano depois do 25 de Abril.

Mas ainda assim, cheguei a tempo de assistir a uma época muito intensa, em pleno ano de 1975.

Como **Presidente da Assembleia Municipal**, o grande órgão representativo da democracia na nossa terra, fica-me bem, falar mais uma vez de um instituto para o qual tenho um carinho especial, o **Poder Local Democrático**.

O poder local democrático, é sem a mínima dúvida, uma das grandes conquistas do 25 de Abril, emana do direito à Liberdade e é uma consequência direta da democracia que a revolução de 1974 implantou.

Até então, o povo não tinha opção de escolha, não tinha qualquer participação, livre e democrática, nas decisões que lhe diziam respeito, já que nem sequer podia participar na nomeação de quem iria supostamente governar os órgãos políticos da nação e os locais.

O 25 de Abril devolveu ao povo português, entre outras coisas, a liberdade de escolher os seus dirigentes locais, e não só, veio também permitir que qualquer indivíduo pudesse candidatar-se a cargos autárquicos, sem receio do seu nome ser vetado apenas pelos seus ideais políticos.

Assim, com a Eleição da Assembleia Constituinte em 1975, publicou-se a Constituição da República Portuguesa em 1976, elegeu-se a Assembleia da República e foi possível preparar-se o terreno para as

eleições do poder local democrático - as eleições Autárquicas - que se realizaram no dia 12 de Dezembro de 1977.

Pela primeira vez, depois de largos anos de repressão, o povo decidia livremente sobre os seus destinos a nível local.

Nessas primeiras eleições autárquicas, também integrei a Assembleia Municipal, tal como agora, 42 anos depois.

Nestes anos que passaram entretanto, foi o poder local, quem mais perto esteve do povo, sentiu as suas aspirações e anseios, escutou as suas propostas e críticas, e com ele cooperou no encontro de soluções.

Estou convicto que o Poder Local foi o principal motor da mudança e do desenvolvimento no Portugal Democrático.

Incompreendido pelo Poder Central mas que nem por isso deixou de ser reivindicativo e realizador, não obstante, as limitações.

Foi o Poder local que desbravou estradas e caminhos, implantou o saneamento, criou equipamentos que

garantiram melhor qualidade de vida às populações, e levou o desporto e a cultura junto dos cidadãos.

Lutou e luta pela valorização das tradições, dos valores locais, apoiou as coletividades.

É o Poder local que mais aproxima os portugueses da Política, da Democracia e suas instituições.

Olhando o Portugal de então e o Portugal de hoje, muito diferentes, podemos dizer que essas diferenças se devem muito ao Poder Local.

Pelo facto de levar o Poder Local Democrático e os subjacentes Órgãos Municipais e de Freguesia, muito a sério, entristece-me profundamente ver aqueles que levam o mandato que o povo lhes deu, levianamente, usando estratégias populistas, sem critério, fazendo muito barulho, mas principalmente sem respeito pelo povo que os elegeu e para com seus adversários políticos.

Como se vai podendo ver aí por todo o país e aqui também, embora hoje menos que ontem.

Nos Órgãos Autárquicos e também nos Órgãos nacionais.

O que ajuda que o povo desacredite nos valores da democracia.

Mas na sua sabedoria o povo acabará sempre por separar o trigo do joio.

Acredito sinceramente.

Para terminar, direi mais uma vez, à minha maneira, inspirando-me em Eugénio de Andrade.

Podemos dizer Abril, e dizer Liberdade

Podemos dizer Abril, e dizer democracia

Até podemos falar de esperança

Podemos falar de sonho

Podemos falar de fraternidade, ou de igualdade.

Podemos até meter a palavra povo pelo meio

Mas sem um cravo vermelho bem dentro do nosso peito

Sem um cravo vermelho bem junto do nosso coração

**A baterem juntos, em sintonia.
Serão apenas palavras aquilo que diremos.
E nada mais que isso.**

Falar do 25 de Abril não pode ser apenas palavras.
Por muito bonitas que elas possam ser.
**O importante é ainda nos conseguirmos arrepiar
com as emoções que esta data ainda nos consegue
oferecer.**

**Viva o 25 de Abril.
Viva o Povo de Alpiarça**

Fernando Louro (25 de Abril de 2019)